

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

ANA FLÁVIA DOS REIS DE ALMEIDA PEREIRA

MEMORIAL ACADÊMICO
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA FERRAMENTA DE
TRANSFORMAÇÃO DE UMA VIDA

ARAXÁ

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

ANA FLÁVIA DOS REIS DE ALMEIDA PEREIRA

MEMORIAL ACADÊMICO
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA FERRAMENTA DE
TRANSFORMAÇÃO DE UMA VIDA

Trabalho apresentado ao Curso de Pedagogia a Distância da FAGED/UFU como exigência parcial para obtenção do título de licenciado/a em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Robson Luiz de França.

ARAXÁ

2021

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

ANA FLÁVIA DOS REIS DE ALMEIDA PEREIRA

MEMORIAL ACADÊMICO
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA FERRAMENTA DE
TRANSFORMAÇÃO DE UMA VIDA

Trabalho apresentado ao Curso de Pedagogia a Distância da FAGED/UFU como exigência parcial para obtenção do título de licenciado/a em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Robson Luiz de França.

Aprovado em:

Prof. Dr. Robson Luiz de França

(data)

ARAXÁ

2021

RESUMO

O presente memorial tem como objetivo relacionar as vivências da discente Ana Flávia dos Reis de Almeida Pereira com as aprendizagens adquiridas no decorrer do curso de Pedagogia, pela Universidade Federal de Uberlândia e discorrer sobre a importância da formação de professores para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária, educada e, principalmente, mais consciente de seus deveres. Além disso, este trabalho proporciona ao leitor uma reflexão sobre práticas pedagógicas apropriadas e inapropriadas que contribuem ou não para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Palavras chaves: educação, formação de professores, práticas pedagógicas, desenvolvimento integral.

SUMÁRIO

RESUMO	4
INTRODUÇÃO	6
JUSTIFICATIVA	8
EMBASAMENTO TEÓRICO	14
EFEITOS DA AÇÃO DO PROFESSOR NA VIDA DO ALUNO	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

INTRODUÇÃO

O presente memorial compõe-se por um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como exigência parcial para a conclusão da licenciatura em Pedagogia, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (FACED/UFU).

Durante todo o curso de graduação somos levados à refletirmos e articularmos as aprendizagens teóricas com a vivência profissional em ação. Tal articulação culmina na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Neste trabalho refletiremos a cerca da relevância da formação dos professores para o bom exercício da docência pedagoga.

Dentre as várias modalidades de Trabalhos de Conclusão de Curso, o Memorial foi o escolhido para que, além de articularmos os saberes teóricos que adquirimos no decorrer da graduação, possamos, ainda, conectar a nossa vivência pessoal com o tema escolhido para reflexão, visto que, memorial é definido por Oliveira (2005, p.121) , “[...] é um documento escrito relativo à lembrança, à vivência de alguém; memórias. Deve conter um breve relato sobre a história de vida pessoal, profissional e cultural do memorialista; por isso mesmo é escrito com o uso da primeira pessoa.

O processo de resgate de lembranças e vivências proporcionado pelo exercício de escrever um memorial, conseguimos compreender os fatos com outros olhares: os olhares de quem possui conhecimento técnico adequado para articular e avaliar a qualidade de tais experiências para a nossa formação global, segundo DEWEY (1979, p. 14) “A crença de que toda educação genuína se consuma através de experiência não quer dizer que todas experiências são genuínas e igualmente educativas.

Construir este memorial, portanto, possibilitou-me revisitar lembranças, vivências e experiências que contribuíram para definir que o papel que escolhi executar ao me tornar pedagoga é o papel que, através da minha formação, eu possa condicionar aos meus alunos, experiências relevantes e positivas para o seu processo de aprendizagem e de desenvolvimento integral.

O presente trabalho tem por objetivo possibilitar uma reflexão a respeito de minha trajetória e formação. Sendo de natureza acadêmico-científica, busco a partir do tema, refletir sobre como a formação de professores pode ser uma importante ferramenta de transformação da educação brasileira.

O desenvolvimento do trabalho está organizado em duas seções:

Na primeira seção apresento minha trajetória acadêmica e profissional, cujos percursos justificam a temática escolhida para reflexão no presente trabalho: A formação de professores. Considerando que a educação é uma ferramenta importantíssima e essencial para a vida de todo ser humano e, além disso, é através da educação que nós desenvolvemos, aprendemos e, principalmente, podemos alterar a nossa realidade, podemos nos tornar pessoas melhores, em todos os âmbitos. Dessa forma, a formação de qualidade de professores é a base para que a educação exerça sua função de transformação na vida dos educandos.

Na segunda seção foi abordado o referencial teórico, baseado em obras importantes e relevantes para o estudo da temática em questão, para tanto foi revisitada a bibliografia, assim como pesquisas e estudos realizados na área.

Nas seções seguintes foram levantadas questões que auxiliam o leitor na reflexão sobre a importância de termos professores bem capacitados e conscientes de seus papéis perante o desenvolvimento de um aluno e, conseqüentemente, perante o desenvolvimento de uma sociedade, de uma nação.

Por fim, poço dizer que a oportunidade de apresentar minha trajetória de vida em um Memorial, permitiu-me lembrar e fazer uma reflexão sobre todo o meu percurso, desde o ingresso na educação infantil até o presente, concluindo a graduação em pedagogia; revisitando assim, os caminhos que me fizeram escolher a pedagogia como minha profissão, mas, principalmente, concluir que a conduta do professor é relevante para o desenvolvimento integral de um indivíduo.

JUSTIFICATIVA

Conforme anunciado anteriormente, nesta seção do trabalho apresento minha trajetória acadêmica, no decorrer da qual desenvolvi meu interesse em aprofundar a aprendizagem nos quesitos que tangem a formação de professores e como essa formação pode influenciar no desenvolvimento pleno dos indivíduos.

Meu nome é Ana Flávia dos Reis de Almeida Pereira, nasci no dia 12 de junho de 1993, tenho 28 anos. Nasci, cresci e ainda moro na cidade de Araxá, Minas Gerais. Meus pais são Giceli Emília dos Reis de Almeida, *in memorian*, uma pedagoga e uma mãe exemplar que muito me influenciou com a sua vivência de vida para a escolha da minha profissão e Elton Nicanor de Almeida, um homem batalhador, esforçado, que busca sempre ajudar as pessoas e por quem construí uma enorme admiração e amor. Tenho dois irmãos mais novos: Camila Cristina dos Reis de Almeida, 26 anos e Cristian Matheus dos Reis de Almeida, 23 anos. Sou casada com João Pedro Pereira, 29 anos e, juntos, temos um filho, Heitor dos Reis Almeida Pereira, de 01 ano.

Desde o início da minha formação escolar até o presente como discente do curso de Pedagogia EAD da UFU, sempre estudei em escolas públicas e guardo comigo lembranças e momentos das escolas e professores que marcaram a minha vida.

Meus pais engravidaram aos 20 anos e, por isso se casaram. Minha mãe, quando engravidou ainda cursava o curso do Magistério, por isso, quando eu nasci, logo ela precisou voltar aos estudos e, mesmo que eu não entendesse na época, minha mãe já me ensiava a nunca desistir e que a educação é o meio pelo qual podemos ser pessoas melhores, com melhores condições de vida.

Minha mãe sempre trabalhou, precisava trabalhar o dia todo para que a nossa criação pudesse acontecer, a situação era bem complicada, financeiramente, com três crianças em casa, não tínhamos casa própria, morávamos de favor nos fundos da casa de meus avós maternos, mas meus pais sempre buscaram meios para que tivéssemos o essencial. Como morávamos com meus avós, meus pais iam trabalhar e nos deixavam com minha avó, eu era responsável por conduzir meus irmãos, visto que minha avó não era uma pessoa de muita paciência.

Tanto minha mãe quanto minhas tias eram professoras, então, meus primos, irmãos e eu, sempre crescemos brincando de escolinha, tínhamos acesso a livros, éramos incentivados à leitura. Minha mãe, em especial, sempre teve uma rotina de leitura conosco

antes de dormirmos, era um momento de afeto, carinho, aconchego antes de uma noite de descanso.

Meu primeiro contato com a escola, foi, relativamente, tardio, visto que, na época, a escolarização obrigatória era a partir dos 05 anos e, minha avó não deixou minha mãe colocar a gente na creche, já que ela estava em casa e podia cuidar da gente enquanto minha mãe trabalhava. Então, fui para a escola aos 05 anos, eu e meu primo, afilhado da minha mãe que, na época tinha 04 anos, estudávamos na Escola Municipal Alice Moura, uma escola pública de educação infantil, renomada aqui na minha cidade, vale lembrar que minha mãe sempre colocou a gente nas melhores escolas públicas que temos aqui em Araxá, ela dizia que não era porque não tinha dinheiro para escola particular que estudaríamos em escolas com professores ruins, isso de professores ruins, sempre martelava na minha cabeça, mas não compreendia na época o que significava totalmente isso.

No Ensino Fundamental I, estudei na Escola Estadual Padre João Botelho, outra excelente escola, mas que tinha uma segregação de alunos, os melhores alunos ficavam numa mesma sala, os alunos medianos em outra e os alunos mais fracos de conteúdo ficavam em outra, hoje, com o conhecimento que tenho, acho uma postura inadequada para a educação e o pleno desenvolvimento dos alunos. Minha mãe era uma mãe muito rígida em relação aos estudos, era nossa obrigação estudar e tirarmos sempre as melhores notas: quando chegávamos em casa com um resultado inferior à 70%, ela cobrava da gente uma dedicação maior para a próxima avaliação, quando chegávamos com um resultado impecável, 90 ou 100%, recebíamos que não tínhamos feito nada além da nossa obrigação, na época ficávamos tristes com essa postura, mas era outro grande ensinamento que recebíamos da nossa mãe: o melhor da gente é importante para a gente, não para os outros.

No Ensino Fundamental II estudei na Escola Estadual Professor Luis Antônio Correa de Oliveira, uma escola tradicional de ensino Fundamental II e Médio, com professores dedicados que oportunizam-nos experiências que condicionavam a nossa aprendizagem efetiva, tanto que muitos conceitos aprendidos naquela época, trago comigo até hoje. Como disse anteriormente, minha mãe buscava dentre as escolas públicas aquelas que, segundo ela, ofereciam o melhor ensino e condicionavam o nosso melhor desenvolvimento acadêmico. Por isso, no Ensino Médio ela nos ofereceu duas opções: estudar, se preparar e cursar o Ensino Médio no CEFET-MG daqui de Araxá, ou, cursar

o Ensino Médio na Escola Estadual Dom José Gaspar. Eu, escolhi a Escola Dom José Gaspar, uma escola de renome e qualidade na preparação dos alunos para o vestibular.

Até aqui podemos concluir que a minha trajetória acadêmica foi bem tranquila, com professores de qualidade que auxiliaram no meu desenvolvimento integral e, sem dúvida, também me inspiraram a ser a profissional que busco contruir todos os dias, enquanto professora de Educação Infantil. Então, você deve estar se perguntando o que minha trajetória tem a ver com o tema escolhido, pois bem, até o Ensino Médio eu só tinha tido contato com professores que realmente buscaram oferecer o melhor para os seus alunos, para proporcionar o pleno desenvolvimento deles. Mas quando conheci meu marido, no Primeiro Ano do Ensino Médio, quando começamos a nos conhecer melhor, pude perceber que vivemos realidades totalmente diferentes: nós dois sempre estudamos em escolas públicas, mas com posturas profissionais dos professores totalmente diferentes, com isso, o resultado de desenvolvimento escolar de nós dois foi totalmente diferente, também.

Meu marido é uma pessoa muito especial, com um instinto de proteção enorme, sempre disposto a ajudar e compreender o outro e suas necessidades, que sempre busca o melhor para a nossa família, porém, ele tem alguns traços de insegurança, de se sentir incapaz, tem um certo bloqueio ao expor as suas necessidades, suas dificuldades. Conforme fomos aprofundando no relacionamento, esses pequenos traumas deixados por profissionais inapropriados para a Educação foram ficando cada vez mais claros. Podemos refletir aqui o que o Dewey (1979) nos diz sobre as experiências que vivemos:

“A crença de que toda educação genuína se consuma através de experiência não quer dizer que todas experiências são genuínas e igualmente educativas. [...]. Algumas experiências são deseducativas. É deseducativa toda experiência que produza o efeito de parar ou destorcer o crescimento para novas experiências posteriores.” (p. 14)

Estudávamos na mesma sala de Ensino Médio e ele era uma pessoa que tentava mascarar seus problemas de aprendizagem: não questionava às explicações dos professores, não sanava suas dúvidas, ficava cada vez mais à margem da aprendizagem, suas notas eram baixas e, muitas professoras, ao invés de tentarem compreendê-lo, proporcionarem os meios para que ele pudesse aprender, tomavam atitudes que o deixavam ainda mais à margem.

Como tínhamos intimidade, eu tentava sempre explicar a matéria para ele, sanar suas dúvidas, revisar os exercícios, corrigir, explicar de outra forma para que ele pudesse aprender e, no final do ano, tivemos uma melhora significativa nas suas notas e, assim ele não repetiu aquele ano. Esse foi o primeiro sinal de que a docência poderia ser a minha área de atuação.

Nos anos seguintes nós não estudávamos mais na mesma sala, eu não conseguia mediar o conhecimento dele e as notas dele, novamente, despencaram. Nós tínhamos uma professora em comum que sempre perguntava para ele o que eu tinha visto nele: eu com um futuro brilhante pela frente e ele que não queria nada com nada, mais uma vez demonstrando os professores têm o poder de influenciar no desenvolvimento integral de um cidadão: nosso relacionamento foi ficando frio, distante, ele não tinha mais interesse que eu o ajudasse com os estudos e, no último ano do Ensino Médio, nós terminamos o namoro e, por coincidência ele repetiu o ano e evadiu da escola, abandonou os estudos e não concluiu o Ensino Médio no tempo adequado.

Dois anos se passaram, nos encontramos novamente, reatamos o relacionamento, ele tinha vergonha de voltar a estudar, visto que já estava mais velho, trabalhava o dia todo, então, eu o auxiliei nos estudos para que pudesse concluir o Ensino Médio por meio do Supletivo e, assim, ele conseguiu, foi um mérito dele, ele se esforçou, se dedicou, aprendeu, fez as provas e concluiu o Ensino Médio, eu fui só a medianeira da aprendizagem dele. A autoconfiança dele voltou, ele se sentia capaz de aprender de novo, de fazer da Educação um meio de transformação de sua vida. Naquele mesmo ano ele prestou vestibular para um Curso Técnico em Mecânica, pelo CEFET-MG de Araxá, e foi aprovado, outra conquista maravilhosa para a vida dele e ter tido a oportunidade de participar dessa conquista, para mim, foi maravilhoso também: novamente o sentimento de que a minha área de atuação era a educação estava dentro de mim.

O tempo foi passando, via a felicidade da minha mãe ao ver seus alunos conseguindo ler, escrever, contar uma história, ter uma boa pronúncia das palavras e sempre me remetia à alegria que eu senti quando o João Pedro conseguiu passar de ano por causa dos nossos estudos, à alegria sentida quando ele concluiu o Ensino Médio, com meu auxílio na aprendizagem, então eu queria essa realidade para mim, todos os dias.

Em 2016, comecei uma graduação de Pedagogia à distância pela Universidade de Uberaba, mas por desafios financeiros não consegui prosseguir com a formação. Minha mãe, mais uma vez muito sábia, me orientou a me matricular no curso Normal-Médio, era um curso gratuito que me dava habilitação para ser Professora-Adjunto. Esse foi o

último conselho que recebi da minha mãe, pois em dezembro daquele ano ela ficou doente e, em janeiro de 2017, veio a falecer. Serei eternamente grata a ela por ter me incentivado ser professora, dar o primeiro passo para a docência.

Fiz o curso e, por indicação das professoras, resolvi tentar fazer o vestibular para cursar Pedagogia à distância pela UFU, me inscrevi, só que no dia de pagar a taxa, eu não tinha o valor do pagamento, pensei em desistir, mas uma amiga minha de sala, que iria tentar também, me perguntou se eu queria o valor emprestado, para eu não desistir, aceitei, fiz a prova, vestibular concorridíssimo, quando saiu o resultado, estar na lista de aprovados, classificada em 4º lugar da modalidade em que concorri, a alegria invadiu meu coração! Agradei muito a Deus e também à minha intercessora do céu, minha mãe. Minha primeira graduação estava a caminho!

Iniciamos o curso em dezembro de 2017, no começo foram várias as dificuldades: como o curso seria a distância, a principal ferramenta de estudos seria o computador, na época nós tínhamos um notebook muito lento e de baixa qualidade, mas isso não me impediu de me dedicar aos estudos necessários, minha maior dificuldade foi conciliar meus horários de estudo com a rotina de recém-casada, a rotina de trabalho e estágio do curso Normal-Médio, confesso os desafios de cumprir todos os compromissos acadêmicos me acompanharam por toda a vida universitária, inclusive para a escrita deste trabalho, o qual foi escrito, muitas vezes às madrugadas, depois que meu filho e marido dormiam, mas com a Graça de Deus conseguimos chegar até aqui, como diria o Salmista: *“Até aqui nos ajudou o Senhor” 1 Samuel 7:12.*

Em fevereiro de 2018 consegui meu primeiro emprego na área da educação, como monitora em uma Escola Particular, ali aprendi muito, pude observar algumas coisas que eu aprendia em teoria era aplicado na prática, com eficácia, algumas professoras mediavam o conhecimento, valorizavam o conhecimento que cada criança trazia consigo, mas muitas professoras sentiam-se superiores aos seus alunos, tratavam a criança como uma tábula rasa, como uma página em branco e eu ficava espantada com essa postura, pois é muito retrógrado para a atuação docente.

Em 2019, fui promovida à professora regente de uma turma de Educação Infantil, procurava sempre estudar, compreender como deveria ser a postura de um professor em sala de aula, frente aos desafios que apareciam, mas, ao mesmo tempo me espantava ao ver a postura que algumas colegas de profissão assumiam frente aos desafios cotidianos: menosprezava as crianças, mantinha uma postura autoritária, encaravam seus alunos como tábulas rasas. Eu via naquelas profissionais as mesmas profissionais que foram

professoras do meu esposo e me recordava, como ainda faço todos os dias ao me posicionar à frente da condução da aprendizagem das crianças, do perfil profissional que busco construir a cada dia.

Por outro lado, acompanhava colegas recentes de profissão que não tiveram o mesmo espírito questionador, pesquisador que eu e, com isso, faziam das profissionais que tinham mais tempo de formação seus espelhos de profissionais ideais, dessa forma, criava-se e, cria-se, um ciclo vicioso de profissionais inadequados para a atividade docente.

Assim como minha mãe, eu também, acredito que a educação é o meio pelo qual o indivíduo torna-se consciente de seus direitos e deveres e da sua participação na sociedade, além disso, é através da educação que realidades são transformadas, sonhos são conquistados e vidas são mudadas. Pensando nisso, a formação de professores é a ferramenta mais importante para a viabilização da transformação de uma vida, pois através de uma formação de qualidade nós assumimos uma postura profissional e segura frente aos nossos alunos, traçamos metodologias eficazes, compreendemos nosso aluno como um indivíduo completo e, assim, proporcionamos o ambiente e as condições necessárias para que ele desenvolva em sua totalidade.

Através deste Memorial Acadêmico, pude olhar para meu passado, refletir sobre minha trajetória, lembrar e reviver os momentos e pessoas importantes, que me fizeram ser quem sou e chegar aqui, onde estou. Só posso dizer que até esse ponto, não foi fácil, foram vários os desafios e muitos os momentos em que pensei em desistir; mas a cada disciplina vencida me convencia que não tinha outro caminho a seguir; meu destino estava traçado desde o início de minha vida escolar. É como afirma Paulo Freire (2000):

“ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.
(FREIRE, 1997, p. 155).

Assim, encerro a desafiante e agradável descrição de minha trajetória para, em seguida, iniciar a Seção II, onde abordo o tema - “Formação de Professores: ferramenta de transformação de uma vida ”.

EMBASAMENTO TEÓRICO

Com base na leitura do livro de DEWEY (1979), pude perceber que a habilidade de proporcionar experiências educativas deve ser estimulada, deve ser ensinada aos novos professores para que os mesmos não repitam ações que provocam a deseducação do seu aluno, num contexto geral.

Nos primórdios da educação, a imagem de professores, principalmente de Educação Infantil, está ligada à maternidade, à figura feminina que cuidava de suas crianças, naquela época o número de filhos era grande, e também cuidava das crianças das vizinhas que precisavam trabalhar, etc. Por muito tempo, entendeu-se a docência como um dom, a mulher que tinha filhos, estava apta a cuidar e educar as crianças.

Hoje, no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/1996, assegura que para atuar como docente na Educação Básica, compreende-se Educação Básica a Educação Infantil, o Ensino Fundamental I e II, e o Ensino Médio, é preciso ter um curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos de educação superior.

Muitos foram os pensadores que dedicaram sua pesquisa ao processo de ensino aprendizagem e a correlação entre a eficiência da aprendizagem e a formação de professores, dentre eles, pode-se citar: Gatti (1997), Imbernón (2011), Libâneo (2013). Os estudos destes pensadores demonstram que a educação deve ser dinâmica, além de acompanhar os avanços da sociedade, pois a função principal do processo de educação é preparar cidadãos conscientes para serem inseridos em uma sociedade. Se os costumes, as práticas, e as concepções sociais avançam, obrigatoriamente, a ação de educar executada pelo professor, também precisa avançar. Tal avanço acontece em consequência ao processo de formação desses professores, ou seja, para que a sociedade avance, evolua, o processo de ensino precisa evoluir, e mais, para que o processo de ensino possa evoluir, a formação dos professores precisa evoluir.

Por outro lado, os relatos que fiz sobre a observação da postura de alguns professores e a realidade que vivenciamos em escolas de todo o Brasil, principalmente em escolas públicas, nos demonstram, mais uma vez, que a formação que o professor recebe determina seus primeiros passos pela docência, suas primeiras ações, e, muitas vezes, inadequadamente, profissionais da educação proporcionam experiências deseducadoras aos seus alunos e perpetuam essas ações no âmbito educacional. É como

Tardif (2008) nos ensina quando diz: “numa disciplina, aprender é conhecer. Mas numa prática, aprender é fazer e conhecer fazendo” (TARDIF, 2008, p. 271), enaltecendo a necessidade de termos mais oportunidades de praticarmos o nosso conhecimento, ainda no período de formação para que tenhamos uma postura mais adequada perante os desafios cotidianos de uma sala de aula.

Além disso, o primeiro contato que um futuro professor tem com a escola, se dá, muitas vezes, através do período de estágio. É neste momento que começamos a relacionar a aprendizagem teórica às práticas educacionais. Bem, é aí que o problema se inicia, pois, percebemos que a nossa formação teórica não nos preparou adequadamente para lidarmos com os mais variados desafios que uma sala de aula traz consigo. A formação que recebemos não nos explicou com clareza como fazer com que o aluno seja efetivamente o protagonista do processo de ensino aprendizagem. Então, nós, observamos os profissionais que já atuam com a educação, muitas vezes, profissionais renomados na cidade, que possuem uma prática totalmente contrária à teoria recebida, mas que aos olhos de muitos, aquela didática funciona, na ingenuidade de um recém formado, sem instruções efetivas, apropria-se daquele modelo de docência e coloca-o como o ideal a ser praticado. Quando se torna professor, ele replica as ações aprendidas em estágio e, é assim, que a prática inapropriada da docência se perpetua em nossa sociedade.

EFEITOS DA AÇÃO DO PROFESSOR NA VIDA DO ALUNO

É de conhecimento geral que o processo de ensino aprendizagem efetivo se dá através de experiências que desafiam o aluno, o faz questionar, buscar soluções, experimentar, relacionar a aprendizagem à sua realidade cotidiana e, conseqüentemente, apropriar-se do conhecimento proposto. Por outro lado, o retrato da educação no Brasil, no que tange as práticas pedagógicas do processo de ensino aprendizagem, denota que ainda temos bastante professores que sentem-se detentores do conhecimento, que enxergam que o seu papel é o de transmitir o conhecimento, que o aluno é mero expectador do que é vivenciado em sala de aula.

Primeiramente, é preciso ressaltar que, existem muitos professores comprometidos, aplicados e esforçados, que buscam sempre atualizarem-se quanto às melhores formas de conduzir seus alunos através da jornada em busca do conhecimento e do desenvolvimento global. O que demonstramos aqui é que, se em sua formação inicial, os professores recebessem oportunidades de vivenciarem situações que contribuíssem para uma prática docente mais consciente, dentre elas, pode-se citar, o estudo de situações problema do cotidiano escolar, uma introdução maior nos aspectos de psicopedagogia, como por exemplo, compreender como o cérebro infantil aprende, se desenvolve, como suprimir comportamentos inadequados, o conhecimento prático dos principais Transtornos Globais do Desenvolvimento, dentre outras múltiplas opções que contribuiriam para que a formação inicial do professor não seja somente aplicacionista, como Tardif (2008) coloca. Neste processo os alunos passam alguns anos assistindo aulas baseadas em disciplinas, para depois, ou concomitantemente, aplicarem esses conhecimentos.

Além disso, DEWEY, aponta que a qualidade das experiências que vivemos, são determinantes para a forma como iremos nos relacionar com as experiências futuras que teremos, “o princípio de continuidade de experiência significa que toda e qualquer experiência toma algo das experiências passadas e modifica de algum modo as experiências subsequentes. “ (DEWEY, 1979, p.26)

Ainda, seguindo este princípio de continuidade, nós, educadores, devemos nos atentar às experiências que proporemos aos nossos alunos, visto que, a forma como conduziremos suas aprendizagens, serão determinantes para as aprendizagens futuras. Outra coisa que devemos considerar é que exercemos um trabalho em parceria com as

famílias, nosso trabalho é o de preparar cidadãos conscientes para a nossa sociedade, então, é preciso que exista uma harmonia entre família e escola em todos os sentidos que envolvem o desenvolvimento integral das crianças, mas, principalmente, no que tange a qualidade das experiências educativas que serão proporcionadas a elas. O que quero dizer com isso é que, não adianta a escola preparar um ambiente desafiador, que leva a criança a pensar e, conseqüentemente, desenvolver e aprender, mas em casa, o ambiente é de pouco ou nenhum estímulo, a criança recebe tudo pronto e acabado, sem ser desafiada. A mesma sentença ao contrário também não é válida, ou seja, quando os estímulos adequados são providos somente na família da criança. Mais uma vez Dewey (1979) vem contribuir para a nossa reflexão acerca dessas experiências educativas que tanto venho falando no decorrer do trabalho:

“se uma experiência desperta curiosidade, fortalece a iniciativa e suscita desejos e propósitos suficientemente intensos para conduzir uma pessoa aonde for preciso no futuro, a continuidade funciona de modo bem diverso. Cada experiência é uma força em marcha. Seu valor não pode ser julgado se não na base de para que e para onde se move ela. A maior maturidade de experiência do adulto, como educador, o coloca em posição de poder avaliar cada experiência do jovem de modo que não pode fazê-lo quem tenha menos experiência. Sua tarefa é, pois, ver em que direção marcha a experiência. “
(DEWEY, 1979, p. 29)

Outra realidade do Sistema Educacional Brasileiro que demonstra uma necessidade de melhor preparação dos professores é o processo de avaliação, em que continua-se avaliando o aluno, selecionando o aluno, qualificando o aluno através de uma avaliação tradicionalista, na qual muitas interferências podem acontecer e, conseqüentemente, não denotar a realidade da aprendizagem adquirida pelo aluno. O processo avaliativo deve avaliar, principalmente, as práticas e metodologias diversificadas utilizadas pelo professor para condicionar melhores condições para que todos os alunos desenvolvam ao seu tempo, à sua maneira. Como consequência desse processo avaliativo enraizado nas escolas, ainda temos uma alta evasão de alunos na escola, alunos que são marginalizados, que não se sentem inseridos efetivamente dentro do contexto escolar.

É preciso considerar que, as experiências vivenciadas durante o processo de ensino aprendizagem deixam marcas em todos os envolvidos, existe uma cooperação de

aprendizagem, ou seja, o professor contribui para o desenvolvimento do aluno e, também, o aluno contribui para o desenvolvimento do professor. Quando compreendemos essa realidade, nós enxergamos a relação professor-aluno com um pouco mais de critério, de cuidado, pois ao contrário de nós, adultos, que já vivenciamos nossas principais experiências de construção do conhecimento de mundo que temos hoje, o nosso aluno, a nossa criança, está no processo básico dessa construção, o alicerce do conhecimento da criança é construído através da condução e da influência que o professor exerce sobre ele. Estas influências são determinantes, muitas vezes, para o bom desenvolvimento integral do aluno, seja no âmbito cognitivo, emocional, social, psicomotor ou afetivo.

Considerando que este trabalho se dá por meio de um Memorial, ou seja, transparecemos nossas memórias, nossas vivências no que discorremos aqui, mais uma vez vou usar o exemplo das experiências escolares vivenciadas por meu marido, João Pedro. Muitos são os relatos dele que demonstram o quanto ele era deixado à margem pela professora, um dos relatos que mais me revoltam é o fato de ele ter uma enfermidade ocular chamada ceratocone que compromete sua visão, mas ele sempre foi alto e, por esse motivo, as professoras nunca deixaram-no sentar mais à frente para condicioná-lo enxergar melhor e, assim, participar com mais efetividade das aulas. Elas sempre demonstraram que era um problema dele e que elas não tinham nada a ver com isso, tanto que essa enfermidade só foi descoberta quando ele já estava no final da adolescência, com 16 anos.

Acontecimentos similares a este ainda são frequentes em nossa sociedade, ainda temos muitos “João Pedros” em nossas escolas, que não são vistos como agente partícipe do processo de aprendizagem, que não enxergam que a escola é o seu lugar, nem sempre por um problema de visão, mas por ter sido ensinado a eles que o caminho a solução de seus problemas não está na escola. Precisamos enxergar o nosso aluno como um indivíduo completo, com suas próprias concepções, com seus conhecimentos prévios, com suas dúvidas, com suas próprias experiências educativas que contribuem para a educação de todos, inclusive a nossa enquanto professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante toda trajetória do curso de graduação em Pedagogia, pela FAGED UFU, fomos levados a pesquisar, investigar e repensar sobre as propostas pedagógicas do passado, do presente, para a construção de melhores práticas pedagógicas do futuro. Algumas vezes entramos em conflitos internos devido muitas práticas inadequadas estarem enraizadas em nossa sociedade, são tratadas com naturalidade, muitas vezes justificadas como o melhor para a criança, para o aluno.

Os estudos feitos para a construção deste memorial demonstraram que a preocupação em proporcionar uma formação de professores de qualidade é foco de pesquisa de muitos pensadores importantes nos âmbitos pedagógicos, provando a relação existente entre práticas pedagógicas inadequadas e o desenvolvimento global insuficiente de muitos cidadãos. É claro que o sucesso do desenvolvimento integral de um indivíduo é fruto de uma parceria complexa entre família, escola e sociedade. É preciso que cada parcela desta equação saiba, conscientemente, qual a sua contribuição para o desenvolvimento de nossos filhos, alunos, indivíduos e, principalmente, de nossa sociedade.

Ter a oportunidade de refletir sobre a formação de professores na conclusão da minha formação inicial enquanto pedagoga, me fez concluir que escolher a pedagogia como a minha área de atuação foi, sem dúvida, uma das melhores escolhas que fiz em minha vida. Contribuir para a construção de uma sociedade mais consciente, mais educada, é uma tarefa muito bonita, mas que requer uma desconstrução diária de práticas ultrapassadas e sem valor educativo.

Nossa sociedade está em constante e rápida evolução, nós, professores, devemos condicionar à educação que acompanhe essa evolução: que tenhamos uma formação que contribua mais para esse discernimento em cada profissional da educação, que possamos utilizar da tecnologia como uma rica ferramenta de experiências educativas, que possamos, cada vez mais, considerar o meu aluno como um indivíduo completo e de igual importância para o processo de ensino aprendizagem global, que possamos disseminar a ideia de que a escola é o melhor caminho para conseguirmos as mudanças necessárias em nossas vidas, em nossa sociedade.

Por fim, o presente Memorial apresentou fundamentações que basearam o que foi discorrido, proporcionou momentos de reflexões acerca de cada professor que já passou

por nossas vidas, quais foram as experiências que vivenciamos no nosso período escolar e, principalmente, me fez repensar e relembrar, a cada dia, quais experiências eu quero fornecer aos meus alunos enquanto professora, enquanto mãe, este trabalho me fez buscar e contribuir para a formação de outros professores, me fez ansiar que os professores do meu filho serão professores com um preparo melhor para proporcionar os melhores meios e condições que contribuem para o desenvolvimento integral do futuro da nossa nação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo Reglis Neve. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 245 p.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. 3. Ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

OLIVEIRA, J. L. **Texto Acadêmico**. Petrópolis: Vozes, 2005.

SANTOS, Gildenir Carolino. **ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE MEMORIAL**. 2005. Campinas, SP: Graf. FE, 2005.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_3/leis/19394.htm.

Acesso em: 10/11/2021.

GATTI, Bernadete. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas, SP: Editora Autores, 1997.

PIMENTEL, Edna Furukawa. A epistemologia e a formação docente: reflexões preliminares. In: RAMALHO, Betânia Leite; NUNES, Claudio Pinto; CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro (org.). **Formação para a docência profissional: saber e práticas pedagógicas**. Brasília: Liber Livro, 2014. p. 15-38

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

ZEN, G.C; CARVALHO, M.I.S.S; SÁ, M.R.G.B. **Reflexões sobre as relações entre formação e experiência**. Revista Faculdade de Educação (Universidade do Estado do Mato Grosso). V.30. n. 2. Jul.dez.2018.